

## **VAMOS PEGAR NO PÉ: ACS NA IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS COM PÉ EM RISCO DE FERIDAS**

Aida Teixeira Sancho<sup>1</sup>  
Vivian Saraiva Veras<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O diabetes mellitus é uma doença crônica não-transmissível em crescimento e passível de complicações. Está associada a altas taxas de morbimortalidade, dentre as quais destaca-se o pé diabético. A literatura científica aponta que a prevenção do pé diabético ainda é o mais eficaz. Nessa perspectiva, a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde visa fortalecer o vínculo da pessoa com diabetes e a Atenção Primária à Saúde, com vistas a proporcionar maior adesão da pessoa com diabetes às orientações fornecidas pela equipe de saúde. Assim, a ação de extensão tem por objetivo desenvolver oficinas de capacitação com os ACS do município de Acarape-CE e Barreira-Ce, para a identificação da pessoa com diabetes com o pé em risco de feridas. As atividades foram programadas para serem realizadas nas UBS, entretanto, em virtude do atual cenário de pandemia, as oficinas com os ACS estão sendo realizadas por meio da plataforma Online Google meet. O projeto está ocorrendo em duas fases: na 1ª fase - reunião com a Secretária da Saúde e os Coordenadores das Unidades Básicas de saúde para diagnóstico do local e do público alvo e na 2ª fase - serão realizadas as oficinas educativas com os ACS. Os temas das oficinas serão: Oficina 1 - Vamos entender sobre o diabetes? Oficina 2 - O que é o pé diabético? Oficina 3 - A importância do ACS na identificação da pessoa com o pé em risco de feridas. Cada oficina terá duração média de 60 minutos. Espera-se que estas oficinas de capacitação destinadas aos ACS contribuam para a identificação da pessoa com diabetes mellitus com o pé em risco de feridas e, que estes profissionais auxiliem no encaminhamento dessas pessoas para as Unidades Básicas de Saúde, para terem seus pés examinados pelo médico ou enfermeiro com vistas a identificação precoce do pé em risco.

**Palavras-chave:** Pé diabético; Agentes Comunitários de Saúde; Educação em Saúde.

---

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUS DAS AURORAS, Discente, aidasancho07@gmail.com<sup>1</sup>  
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUS DAS AURORAS, Docente, vivian@unilab.edu.br<sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não-transmissível (DCNT) com aumento crescente de pessoas sendo diagnosticadas cujas complicações estão associadas a altas taxas de morbimortalidade, dentre as quais destaca-se o pé diabético.

O Pé Diabético é uma terminologia utilizada mundialmente para definir a infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas e vários graus da doença vascular periférica no membro inferior, ou seja, fatores como Neuropatia Diabética (ND), Doença Arterial Periférica (DAP) e Doença Renal Crônica (DRC) colaboram para que pessoas com Diabetes mellitus (DM) apresentem feridas no pé em algum momento da vida (International Working Group on the Diabetic Foot - IWGDF, 2019).

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) representam uma importante categoria profissional no Brasil. O ACS garante o elo entre comunidade e Estratégia Saúde da Família (ESF) desde 1991, quando essa categoria foi instituída pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que tem contribuído para a extensão da cobertura e estruturação da Atenção Primária à Saúde (APS) em todo o país.

Na rotina do ACS, a atividade preponderante é a visita domiciliar, que consiste em acompanhar as condições de saúde das famílias de sua microárea, além de realizar busca ativa de situações de vulnerabilidades a que estão expostas. Nesse momento, os ACS cadastram os membros da família, informam sobre a dinâmica de funcionamento dos serviços, realizam orientações de promoção da saúde, com o intuito de prevenir doenças e agravos.

Mediante o vínculo do ACS com a comunidade, esse profissional tem uma função relevante na identificação de pessoas com DM, com os pés em risco de feridas. Desta maneira, o conhecimento e a capacitação para esses profissionais são fundamentais para a fluidez do serviço oferecido às pessoas com DM.

Em razão disso, torna-se imprescindível e necessário oferecer oficinas de capacitações com temáticas voltadas para os sintomas do DM. As oficinas aplicadas apresentam impacto positivo na comunidade, dado que os ACS poderão atuar com conhecimento, e assim, identificar precocemente os pés de pessoas com DM propensos a riscos, contribuindo na prevenção de complicações, como o pé diabético e amputações, além de disseminar informações com embasamento científico às pessoas com DM e seus cuidadores.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma atividade de extensão referente ao desenvolvimento de oficinas de capacitação destinada aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) dos municípios de Acarape-CE e Barreira-CE, com vistas a auxiliar na identificação da pessoa com DM com o pé em risco para o desenvolvimento de feridas. Em 2020, foram realizadas capacitações no município de Redenção-CE, nos meses de outubro a dezembro. Como obteve-se uma boa aceitação por parte dos ACS's, viu-se a necessidade da continuidade em outras cidades do Maciço de Baturité. Para essa continuidade, elegeu-se as cidades de Acarape-CE e Barreira-CE. O formato online via plataforma Google Meet foi eleito para a realização das oficinas. Para início das atividades, foi realizado um levantamento prévio do quantitativo de ACS pertencentes às UBS's dos municípios de Acarape e Barreira. Obteve-se um total de 66 profissionais, sendo 17 de Acarape-CE e 49 de Barreira-CE. O primeiro contato foi realizado por meio de contato telefônico com os secretários de saúde das cidades, coordenadores das UBS e, em seguida, com a presidente responsável por todas as ACS 's dos municípios, para apresentar o projeto e esclarecimento de dúvidas.

Em seguida, ao realizar o convite aos ACS's para participarem do estudo foi realizada orientação de como ocorreriam as atividades. Àqueles que aceitaram participar das capacitações, ingressaram no grupo na

rede social Whatsapp®, sendo um grupo para os profissionais de Acarape-Ce e outro para os profissionais de Barreira-Ce. O intuito desse grupo foi agendar os dias que a maioria poderia estar presente nas atividades online por meio do Google Meet

Após os esclarecimentos e apresentação do projeto, com os grupos no aplicativo Whatsapp formados, todos os participantes da pesquisa, foi enviado o link da pesquisa constando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será adaptado a página do Google Forms® por se tratar de TCLE em página web, não há a possibilidade de assinatura física.

A presente atividade será dividida em três etapas:

Etapas 1: Pré-teste - Questionário de Avaliação do conhecimento

Etapas 2: Intervenção por meio de oficinas de capacitação online

Etapas 3: Pós-teste - Aplicação novamente do questionário de Avaliação do Conhecimento dos profissionais que participaram da capacitação até o final.

Na primeira etapa, foi enviado um questionário com dados sociodemográficos e sobre avaliação do conhecimento do DM. O questionário contém questões relacionadas ao presente objetivo do estudo, versando sobre temáticas que serão abordadas durante as oficinas de capacitação, composto por questões de múltipla escolha, sobre a prevenção e identificação do pé diabético. O questionário pré-teste tem por finalidade avaliar o conhecimento dos ACS antes da intervenção educativa. O link será disponibilizado por meio de correio eletrônico e/ou pelo aplicativo Whatsapp®. Com a aplicação do pré-teste, será realizada a oficinas de capacitação, que serão divididas por cidade de acordo com a quantidade de ACS por Unidade Básica de saúde. Cada oficina terá duração média de 60 minutos por encontro por meio de apresentações em slides, vídeos educativos e dinâmicas que possam ser realizadas online para fixação do conteúdo. Os temas a serem discutidos foram adaptados das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019) e Manual do Pé diabético (2016). Dessa maneira, os temas trabalhados durante as capacitações serão:, O que o pé diabético e a importância do Agente Comunitário de Saúde na identificação da pessoa com o pé em risco de feridas, as oficinas serão:

### **Como o corpo e o diabetes funcionam - Vamos entender sobre o diabetes?**

Vamos falar sobre a problemática do diabetes mellitus?

Quem são as pessoas com DM com controle glicêmico inadequado?

Por que o tempo de diabetes pode favorecer o surgimento de úlceras nos pés?

### **O que é o pé diabético?**

Mas, afinal, o que é o Pé Diabético?

Anatomia do pé;

Hidratação;

Coloração, temperatura, distribuição dos pelos;

Integridade de unhas e pele.

### **A importância do Agente Comunitário de Saúde na identificação da pessoa com o pé em risco de feridas.**

Por que é importante a pessoa com DM realizar o exame dos pés?

Vamos te ensinar a localizar as pessoas com DM que não tiveram os pés examinados pelo enfermeiro ou médico;

Quais comportamentos que colocam os pés das pessoas com DM em risco?

Qual sapato é adequado à pessoa com DM?

12 mandamentos para prevenção do pé diabético.

Ao final das capacitações, foi aplicado novamente o questionário para que assim possamos avaliar se

houve evolução no conhecimento sobre as temáticas que foram abordadas durante toda a capacitação e comparar os efeitos pós intervenção.

Como forma de retorno após a conclusão o pesquisador realizou uma nova reunião com os secretários de saúde, coordenadores das UBS e com as próprias ACS com o propósito de comunicar a conclusão do estudo e apresentar os resultados encontrados, a partir disso, foram confeccionados certificados de participação da capacitação para cada participante e dadas orientações sobre a importância do autocuidado, prevenção e identificação de complicações do Diabetes Mellitus tipo 2.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados representam os referentes aos 53 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Houve predomínio do sexo feminino (98,1%), com idade entre 36 e 45 anos (39,6%). A maioria possuía ensino médio completo (77,4%) e atuavam há mais de seis anos nos serviços da Atenção Primária à Saúde de seus municípios (73,6%). Apenas 18,9% dos ACS haviam participado treinamentos sobre a identificação e prevenção do pé em risco de feridas em pessoas com DM (81,1%)

Das oito questões avaliadas no pré-teste, sete (87,5%) obtiveram índice de acertos inferior a 80%. Apenas a questão que mencionava a complicação que o DM pode causar nos pés, obteve acerto de 84,9% (conhecimento excelente), antes da intervenção educativa. A questão com menor percentual de acertos (30,2%) foi acerca da importância do exame dos pés para as pessoas com DM. Após a intervenção, houve aumento do conhecimento dos ACS em todas as questões. Das oito questões avaliadas, seis (75%) obtiveram índice de acertos superior a 95% nos pós-testes. As questões relacionadas com o conhecimento sobre a faixa de variação da glicose sanguínea considerada normal, complicações associadas ao DM, aplicação da insulina, condições para desenvolvimento do pé diabético e importância do exame dos pés para as pessoas com diabetes, apresentaram maior diferença estatisticamente significativa.

Na avaliação das práticas de ações realizadas pelos ACS, o pré-teste revelou um percentual inferior a 31% em quatro itens, dos cinco avaliados; após a intervenção educativa, houve melhoria significativa em quatro itens (identificação da pessoa com DM que esteja em risco para desenvolver uma ferida nos pés, dificuldade para realizar orientações, recepção de orientações da equipe de saúde e acerca do profissional que costuma realizar essas orientações).

Verificou-se um aumento do número de acertos em todas as questões pós-teste após a intervenção educacional. Os percentuais e respostas corretas, mínimas e máximas obtidas no pré-teste foram 9,4% e 84,9% respectivamente.

## **CONCLUSÕES**

A realização de oficinas de capacitação contribuiu positivamente como conhecimento dos ACS acerca da temática retratada, o qual foi representado pelo aumento na média de acertos em comparação com pré e pós teste. A intervenção mostrou-se eficaz na promoção do conhecimento. O formato e os conteúdos abordados durante as oficinas levaram à ampliação da visão dos ACS acerca da sua atuação no cuidado centrado na pessoa com DM.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a PIBEAC pela minha bolsa e a minha Orientadora Professora Vivian, pela confiança e por todos os ensinamentos à cerca da temática abordada que contribuíram de forma positiva para meu crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do Pé Diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, 2016.

Fonseca, RBG. Capacitação dos agentes comunitários de saúde para educação em Diabetes. [Dissertação (Mestrado em Educação em Diabetes)]. Programa de pós-graduação do Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte; 2015. p. f. 62-70. Disponível em: <http://www.santacasabh.org.br/app/webroot/files/uploads/Roberta%20Barbara%20Gomes%20Fonseca.pdf>

Maciel FBM, Santos HLPC, Carneiro RA da S, Souza EA de, Prado NM de BL, Teixeira CF de S, et al. Community health workers: reflections on the health work process in Covid19 pandemic times. Cien Saude Colet. 2020;25:4185-95. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232020006804185&lng=en&nr m=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020006804185&lng=en&nr m=iso&tlng=en)

Maciazeki-Gomes, Rita de Cássia et al. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 21, n. 5 [Acessado 23 Junho 2021] , pp. 1637-1646. Disponível em: . ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.17112015>

Morosini MV, Fonseca AF. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. Saúde debate. 2018 Sep.42(spe1):261-74. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0261.pdf>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: AC Farmacêutica, 2018.

SANTOS, I.C.R.V. et al. Pé diabético: Apresentação clínica e relação com o atendimento na atenção básica. Ver. Rene Fortaleza. v.12, n. 2 p. 393-400, 201